

Como retomar as vivências comunitárias locais

Centro Republicano 5 de Outubro em Mina de São Domingos

A localidade de Mina de São Domingos, em Mértola, representa um marco singular no Baixo Alentejo, quer pela sua forte identidade social quer pela especificidade urbana e construtiva que ainda preserva.

Enquanto antiga zona de exploração mineira, a Mina de São Domingos oferece registos construtivos próprios, desde logo marcados pela imagem dos alinhamentos de casas de piso térreo, dispostas em banda, de traça comum, que ainda hoje são identificadas pelos locais como "casas dos mineiros".

Estas construções são igualmente singulares na sua caracterização construtiva original: compostas por paredes exteriores e interiores em taipa e coberturas de águas simples ou duplas, constituindo-se ainda hoje como objecto de estudo enquanto solução construtiva típica. O Centro Republicano 5 de Outubro (fig. 1) é uma construção de natureza construtiva similar, na sua essência, que serviu a população até aos dias de hoje, com funções associadas ao comércio e restauração. No



Fig. 1 - Vista exterior do Centro Republicano



Fig. 2a - Parede interior em adobe

Fig. 2b - Heterogeneidade de suportes encontrados

Fig. 2c - Suporte provisório de parede interior a demolir

entanto, no passado recente do imóvel, não se proporcionou uma promoção plena da vivência do espaço e da sua envolvente.

Nessa perspectiva da revalorização e usufruto dos espaços sociais da Mina de S. Domingos, a Câmara Municipal de Mértola conduz actualmente um processo de remodelação desse espaço, no qual se inclui a remodelação do Centro Republicano 5 de Outubro, cuja empreitada foi recentemente levada a cabo pela empresa Monumenta, Ld.^a.

CARACTERIZAÇÃO E ESTADO DE CONSERVAÇÃO

O edifício do Centro Republicano é caracterizado por um conjunto de zonas funcionais distintas: um corpo principal de cobertura em duas águas, dividido em duas faixas de circulação: uma primeira que acompanha a fachada principal e uma outra, pa-

ralela a esta, que acompanha a fachada de tardo, tendo dois corpos anexos onde funcionaram instalações sanitárias e de apoio.

A execução plena da empreitada constituiu um trabalho singular, não só pela especificidade e rigor das soluções previstas em projecto de arquitectura, mas igualmente pelo desafio de adequar as soluções à diversidade de suportes existentes em paredes - em alvenaria de pedra, alvenaria de tijolo, taipa e adobe (figs. 2a, 2b e 2c).

Tratando-se de uma construção com suporte em paredes de taipa e adobe, conduziu à necessidade de uma fase preliminar de inspecção, diagnóstico e discussão das soluções mais adequadas à sanidade estrutural da construção, preservando a sua identidade construtiva, e conducente à durabilidade imposta por uma intervenção desta natureza.

Nessa medida, foram avaliadas opções respeitantes a:

1. definição dos elementos de parede a desmontar ou a manter;
2. compatibilidade entre soluções construtivas distintas; comportamento previsto ao longo da sua vida útil;
3. garantia da adopção de soluções de minimização do efeito da água sobre os suportes em terra;
4. reforço e consolidação dos suportes;
5. promoção da aderência dos materiais de revestimento tradicionais aos suportes em terra, prevenindo em simultâneo eventuais efeitos danosos na integridade dos suportes em terra.

Esta fase, embora inicialmente imprevista, constituiu a fase decisória determinante para a validade da intervenção que se seguiu.

INTERVENÇÃO

A intervenção realizada pretendeu converter os espaços já existentes a uma nova funcionalidade, por via da substituição do sistema de cobertura, da reformulação das redes eléctricas; de águas, esgotos e gás; execução de acabamentos, conferindo uma imagem renovada à construção, tornando-a apta a receber os visitantes em eventos de natureza social, cultural ou recreativa.

Os trabalhos incluíram também a valorização do espaço em terraço exterior à construção, tornando-o mais versátil nas suas utilizações futuras possíveis.

A remodelação do Centro Republicano foi idealizada em fase de projecto de arquitectura com vista à revitalização do espaço, permitindo retomar e promover as vivências de comunidade locais. Nessa perspectiva, o seu programa funcional gira em torno de uma sala polivalente de grandes dimensões, de pé-direito



Fig. 3a - Estrutura de cobertura em asnas de madeira

Fig. 3b - Pormenor de iluminação natural



Fig. 4a - Execução de revestimentos de parede interior

Fig. 4b - Fase e assentamento de revestimento cerâmico na sala polivalente

único e elevado, com corredor superior em "mezanine" na sua periferia, permitindo-se a montagem de um palco interior para espectáculos. Esse espaço será servido por outros em seu redor, tais como o bar, a cozinha, a sala de estar e as novas instalações sanitárias; num piso superior situa-se o espaço destinado à sede do organismo gestor do espaço.

A empreitada consistiu nas seguintes fases principais:

1. desmonte e protecção da cobertura existente;
2. desmonte de paredes interiores degradadas (figs. 2a e 2c);
3. remoção dos revestimentos;
4. remoção de equipamentos e instalações existentes;
5. reconstrução de paredes interiores, consolidação de paredes existentes

em taipa (paredes exteriores) e adobe (paredes interiores);

6. reformulação do sistema de cobertura: composto por asnas em vigas de madeira à vista, painel de isolamento do tipo "sandwich", sub-telha e revestimento em telha canudo (figs. 3a e 3 b);

7. Execução de novas instalações: electricidade, águas e esgotos, gás;

8. Execução de revestimentos de piso e paredes (figs. 4a e 4b);

9. Montagem de serralharias em escadas e estruturas em "mezanine";

10. Assentamento de carpintarias - vãos exteriores e equipamentos interiores.

LUÍS PEDRO MATEUS,
Engenheiro Civil, Mestre em Construção,
Monumenta, Ld.^a